

UM OLHAR OUTRO

Quando a li, logo a registei. É uma frase atribuída a Santo Agostinho, mas já assimilada por muitos: "A natureza é um livro aberto. Quem não viaja não passa da 1ª página". Não foi novidade para mim, porquanto da sua verdade há muito estou convicto. E maravilho-me sempre que me atrevo – porque se trata de um acto de desprendimento, um acto humilde de quem quer aprender – a sair do meio de muitos compromissos para contemplar o tal livro aberto para mim, para que eu o leia, o faça meu, o contemple e o torne meu, no profundo sentido bíblico do "livro que se come" (Ez. 3).

Uma vez mais o experimentei há dias e foram muitas as surpresas, as reflexões, as conclusões, o descalçar de preconceitos, a riqueza de um grupo para quem se fala e com quem se partilha o que se vai sentindo.

Cada país, cada povo, tem a sua história com páginas belas e páginas menos belas. O "padrão" com que aferimos julgamo-lo o mais perfeito. E, assim, catalogamos: gostamos ou não, aprovamos ou não, ridicularizamos ou enalteçamos... pobres de nós que julgamos a partir de um padrão, o nosso, como se fosse o mais perfeito. E, de facto, enganamo-nos. Porque os povos que visitamos têm costumes diferentes dos nossos, mas tão válidos e dignos como os nossos. E quando os julgamos negativamente apenas transferimos para eles os nossos padrões, julgados erradamente os melhores, mas que apenas são diferentes.

Reconhecer esta diferença e valorizá-la é acto inteligente e digno, humilde e capaz de construir pontes em que, no vai e vem, ambos ganhamos. E esta atitude, que o turismo favorece, é profundamente evangélica. Estou convencido, e já o escrevi, que o turismo nos dias de hoje realiza a profecia bíblica de aproximação dos povos para um acto de louvor em uníssono, em sinfonia harmoniosa ao Criador.

Desta vez foi a Roménia que se mostrou ao grupo como povo humilde, com uma história riquíssima, profundamente religioso, em vias de desenvolvimento mas já com uma capacidade notável de acolhimento ao que o visita. Tivemos de nos deixar abalar diante do preconceito que existe no nosso país quanto aos romenos. Não são os delinquentes, organizados em grupos de pedincha e "artistas" na apropriação do alheio. E, antes, um povo digno, trabalhador e acolhedor para quem o visita.

Com toda a naturalidade, ao fim de alguns dias de contacto com a realidade de um povo e com a sua história, as nossas ideias pré-concebidas começam a desfazer-se para darem lugar a outras, novas e mais ajustadas à realidade. É uma atitude interior, profundamente bela, esta de "despir-se" das roupagens ideológicas próprias para se revestir de novidade com a consequente função da verdade, que humaniza e constrói fraternidade. Viajar em grupo, muito mais que sozinho ou com um grupo restrito de amigos, tem também muitas vantagens: dois ou três dias são suficientes para o avontade e a camaradagem que se criam no grupo, os quais permitem também revelar a pessoa bela e verdadeira do outro, que é companheiro da aventura. E todos nos enriquecemos com a convivência e com a partilha de pontos de vista.

Como peregrino, em contacto mais religioso, ou apenas como turista na descoberta de um país, em ambos os casos dá-se sempre uma "conversão" a valores mais altos, que a todos enriquece. E é essa a razão autêntica que me leva a não dar ouvidos àqueles que, mais por incapacidade de decisão pessoal que por dificuldades financeiras, desdenham do Prior, "que passeia muito", ou daqueles que o acompanham, um grupo cada vez mais numeroso e estável que já compreendeu que as propostas da Paróquia ultrapassam de longe um simples passeio turístico ao jeito das agências de viagens porque, reconhecem-no, há sempre uma dimensão cultural e espiritual como ponto de partida em cada proposta.

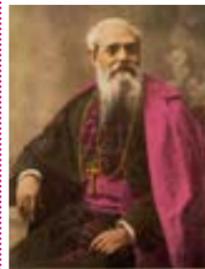
Não são os endinheirados que se inscrevem, nem é para os ricos que a Paróquia investe energias. E para os pobres, os que têm coração de pobre – desprendidos dos bens mas empenhados em gerir bem o que têm – considerando que é necessário investir na formação própria, em cultivar-se de maneira lúdica e em "entrar no passado" e na experiência dos povos que nos precederam para nos libertarmos das "amarras" do quotidiano que tantas vezes tornam a vida um fardo pesado, em vez de uma oportunidade feliz que Deus a todos oferece, pobres ou ricos. Um dia alguém destacou em público que "o Prior de Barcelos não organiza viagens só para ricos", porque mesmo os de poucos recursos económicos têm capacidade para participar numa tarde cultural (pagando apenas o custo do autocarro), ou numa peregrinação de 4/5 dias, em que pode descobrir os tesouros que os nossos vizinhos espanhóis nos permitem apreciar (verdadeiramente Santo Agostinho tem razão: quem não viaja – e quem, podendo, não o faz, pelo que dará contas da cegueira espiritual disfarçada em desculpas que a ninguém convencem – vive fechado em si mesmo e torna-se um inferno para si e para os que o rodeiam.

Será ousado afirmar isto? Talvez. Mas trata-se de "um olhar outro", necessariamente convidativo a alargar horizontes e a desafiar ao pôr-se em causa cada um a si próprio.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

VATICANO PUBLICA DECLARAÇÃO DAS VIRTUDES HERÓICAS DE D. ANTÓNIO BARROSO



Para o bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos, trata-se de "um passo determinante rumo à beatificação e canonização" do homem que foi titular da diocese portuense entre 1899 e 1918.

O bispo do Porto considera que a divulgação da declaração das virtudes heróicas de D. António Barroso é "uma bênção de Deus e um serviço à Igreja". O bispo do Porto afirma que o texto do decreto da Congregação para as Causas dos Santos "oferece um belíssimo testemunho de santidade de D. António Barroso", que mereceu "o reconhecimento da Igreja e a aprovação dada pelo Papa Francisco à declaração pública das suas virtudes heróicas". D. António sublinha que "esta é a hora de continuarmos a trabalhar e a rezar pela canonização de D. António Barroso". A aprovação é um momento central do processo que leva à proclamação de um fiel católico como beato, penúltima etapa para a declaração da santidade.

António José de Sousa Barroso nasceu em Barcelos a 5 de Novembro de 1854 e faleceu a 31 de Agosto de 1918. O prelado destacou-se como missionário, ficando célebre pela forma como lutou contra a perseguição feita à Igreja Católica por Afonso Costa, na sequência da implantação da República Portuguesa. A aprovação de um milagre é agora o passo necessário para a proclamação desta figura da Igreja Católica como beato.



BODAS DE OURO – PARABÉNS

Celebram no domingo, dia 27, as suas bodas de ouro de casamento Miguel de Azevedo Pereira Machado e Rosalina de Oliveira Gonçalves Macedo Machado. O casamento foi celebrado na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, no dia 27 de Agosto de 1967. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

BODAS DE PRATA – PARABÉNS

Celebram na terça-feira, dia 29, as suas bodas de prata de casamento Carlos Alberto da Silva Pinto e Margarida Maria Ribeiro Figueiredo. O casamento foi celebrado na Ermida da Franqueira - Pereira, no dia 29 de Agosto de 1992. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 34/35 - 20/27 de Agosto de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

Deus age para lá das nossas fronteiras

Dou graças a Deus pelo ser humano misterioso que sou, no contraste permanente com os outros seres humanos tão misteriosos quanto eu. Se cada um olhar para si com a pretensão de «ir ao fundo» e de se apreciar a partir do dom da vida que recebemos e do dom da esperança com que nos fazemos ao futuro, iremos dar graças a Deus pela

obra criada: tu, eu, todos os outros, diferentes de nós, mas que Deus criou e continua a amar. Sem hesitações e sem o nosso merecimento. Apenas porque sim.

Olhando para nós, percebemo-nos frágeis e carregados de necessidades. Satisfazê-las julgamo-lo totalmente legítimo. Mas podemos perguntar-nos: com quem? Te-

rão os outros obrigação de satisfazer o nosso capricho? Que, afinal, nunca o é, porquanto todos precisamos uns dos outros para nos desenvolvermos como pessoas, fazermos face às contrariedades da vida e garantirmos um futuro de vida gloriosa porque no seio de Deus. Somos naturalmente seres «medidos», circunstanciais e «geográficos». De onde estamos podemos «avistar» um

mundo sem fronteiras. Pelo menos nos nossos sonhos ou desejos mais profundos. Mas cada um vive a tensão permanente de construir o seu «mundo de conforto», com os seus próprios «muros» para não sermos invadidos. Bem dizemos e percebemos que é preciso rasgar as nossas zonas de conforto, mas como é difícil fazê-lo! As nossas lógicas são «pequenas», enquanto as de Deus não têm medida. Como pessoas de fé só o somos com autenticidade quando consideramos o mundo sem fronteiras diante de nós em que tantos irmãos nossos simplesmente nos pedem licença para entrar no nosso mundo... Quando, na verdade, como crentes, não podemos justificar mundos fechados pois são todos de Deus e para Deus se dirigem.

Mesmo os discípulos de Jesus tiveram dificuldade em entender os ensinamentos de Jesus porque mechiavam gravemente com as suas «zonas de conforto» estabelecidas tempos antes.

Mas aquela mulher cananea – teimosa porque acreditava, mesmo que não tivesse o «privilégio» de entrar nos círculos judaicos,

ontem como hoje «filtrados» e causa de mágoa para tantos, como outrora para Paulo – não ficou sem a recompensa pedida. Para Deus, ensinou-o Jesus, nunca há estranhos ou estrangeiros porque todos são filhos. Demos graças a Deus pelo cuidado com que, nos regimes democráticos, não se ponham em causa certos direitos universais, porque nunca dependentes da cor, condição social ou religião. Em toda a Revelação, desde o Antigo Testamento até aos nossos dias, o «outro», diferente de mim é sempre um irmão e nunca um estranho. Porque para Deus não há estranhos: todos são filhos.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

PADRE JOSÉ NOVAIS



Celebrou há dias 65 anos de sacerdócio o nosso querido P. José Novais, outrora conhecido pelo JN sempre bem humorado, quer no trato quotidiano, quer nos seus escritos.

A sua família, que muito o estima e a quem ele muito estima também, foi o meio ambiente para a sua acção de graças pelo dom do sacerdócio, hoje ao serviço da nossa Paróquia.

Dias antes, tinha celebrado o seu aniversário natalício, à mesa com um bom grupo de sacerdotes amigos.

A Paróquia une-se à acção de graças: pelo dom da vida e pelo dom do sacerdócio. Felicita com muita gratidão o querido P. José Novais, contando com a sua preciosa ajuda, generosa e eficaz, alegre e discreta, como bom servidor do Evangelho que, justamente se define.

Dizemos que fez anos e não que vai fazer anos. A discreção e humildade com que quer continuar a dar graças a Deus assim o exigem.

Parabéns, P. Zé. Receba um abraço de muita gratidão dos paroquianos de Barcelos.

A questão do politicamente correto é muito mais vasta do que o sobressalto produzido pelas infelizes declarações de um candidato accidental, ou pelas não menos infelizes declarações de um prestigiadíssimo médico (Gentil Martins, ao referir-se à homossexualidade como uma "anomalia"). A questão é que os polícias dos bons costumes são os mais intolerantes defensores de uma, uma só – a sua – "tolerância". No mundo do politicamente correto, que é, não haja dúvidas, um mundo de pensamento único, de militância furiosa e de radical distinção entre bons e maus, não há lugar para o que as modas progressistas desconsideram (em nome de quem e com que legitimidade?), como conservador, nacionalista, ocidental, heterossexual, patriarcal, etc. Ao exagero de linguagem de André Ventura ou de Gentil Martins (e note-se que só para este efeito os coloco lado a lado...), responde-se com o zelo pidesco da criminalização da opinião alheia; a diferença torna-se, em algumas mentes, um verdadeiro delito de opinião. E aqui pergunta-se: não deve a tolerância aceitar que haja quem não considere que a etnia cigana (ou outras) cumpre as leis, ou que ache e diga que a homossexualidade é uma opção errada? Eu não confundo Daniel Oliveira com, por exemplo, Isabel Moreira, do PS, ou com qualquer um dos zelotas do BE. Mas tenho para mim que a intolerância do politicamente correto está, também ela, abaixo dos mínimos de civilidade de que todos deveríamos cuidar se queremos continuar a viver numa verdadeira democracia. Além de que, como é sabido, é a intolerância de uns que gera, em círculo vicioso, a intolerância dos outros...

José Miguel Sardica, RR 26/07/2017

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XX E XXI DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra
Pela vossa misericórdia, não nos abandoneis, Senhor

Segunda, 21 – S. Pio X

Leituras: Jz 2, 11-19
Mt 19, 16-22

Terça, 22 – Virgem Santa Maria, Rainha

Leituras: Jz 6, 11-24a
Mt 19, 23-30

Quarta, 23 – S. Rosa de Lima

Leituras: Jz 9, 6-15
Mt 20, 1-16a

Quinta, 24 – S. Bartolomeu

Leituras: Ap 21, 9b-14
Jo 1, 45-51

**Sexta, 25 – S. Luís de França
e S. José de Calasanz**

Leituras: Rut 1, 1-2a. 3-6. 14b-16. 22
Mt 22, 34-40

Sábado, 26 – Santa Maria

Leituras: Rut 2, 1-3. 8-11 – 4, 13-17
Mt 23, 1-12

DOMINGO, 27 – XXI DO TEMPO COMUM

Leituras: Is 22, 19-23
Rom 11, 33-36
Mt 16, 13-20

Segunda, 28 – S. Agostinho

Leituras: 1 Tes 1, 1-5. 8b-10
Mt 23, 13-22

Terça, 29 – Martírio de S. João Baptista

Leituras: 1 Tes 2, 1-8
Mc 6, 17-29

**Quarta, 30 – Leituras: 1 Tes 2, 9-13
Mt 23, 27-32**

**Quinta, 31 – Leituras: 1 Tes 3, 7-13
Mt 24, 42-51**

**Sexta, 1 – Leituras: 1 Tes 4, 1-8
Mt 25, 1-13**

Sábado, 2 – Santa Maria

Leituras: 1 Tes 4, 9-11
Mt 25, 14-30

DOMINGO, 3 – XXII DO TEMPO COMUM

Leituras: Jer 20, 7-9
Rom 12, 1-2
Mt 16, 21-27

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 21 – Celebração da Palavra

Terça, 22 – Alice de Jesus e marido Alberto Pereira

Quarta, 23 – Eulália Velez Tabarra (22º aniv.)

Quinta, 24 – Intenções colectivas:

- Maria Cândida Barbosa da Costa
- Fernando Pereira da Silva (3º aniv.)
- Francisco Duarte de Carvalho
- Luís Soares e Alzira da Silva Carvalho
- Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro

Sexta, 25 – Manuel João Jesus Amaral

Sábado, 26 – Intenções colectivas:

- José Rego de Sousa Graça (aniv.)
- Cândida Pereira Ferreira Lima e marido
- Delfim Manuel Coelho Lopes

- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Maria Rosalina Lopes Coelho
- José António Pacheco Leite Rodrigues (7º dia)
- Ana do Carmo Ferreira (7º dia)

**Domingo, 27 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia**

Segunda, 28 – Margarida Amália dos Santos Monteiro Lopes

Terça, 29 – Leonel da Quinta Fernandes (aniv.)

Quarta, 30 – Paula Maria Lopes Lourenço

Quinta, 31 – Intenções colectivas:

- Luís Correia e Benilde Fátima Pinto

Sexta, 1 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 2 – Intenções colectivas:

- José Joaquim Martins Loureiro
- Flávia Décia Amaral Neiva
- António Mário Gonçalves Vilas Boas (4º aniv.)
- Delfim Cunha, Rosa Silva Rosa e familiares
- Gracinda da Conceição Gonçalves Correia

**Domingo, 3 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento**

CASAMENTOS

No próximo sábado, dia 26, às 11h00, no Templo do Senhor da Cruz, realizar-se-á o casamento de Bruno José Teixeira Barbosa e Sofia Clara Lopes da Silva Ferreira. No próximo domingo, dia 27, às 12h30, no Templo do Senhor da Cruz, realizar-se-á o casamento de Alexandre Rafael Silva Lopes e de Lídia Sofia Pereira da Silva e na Igreja Matriz, às 12h30, realizar-se-á o casamento de Francisco Manuel Oliveira Macedo e de Marta Sofia Carvalho Vilas Boas.

No sábado, dia 2, às 13h00, na Igreja Matriz, realizar-se-á o casamento de Sérgio Artur Silva Pereira e de Nídia Luísa Rocha Araújo e às 15h00 realizar-se-á o casamento de Guilherme Gustavo Klimt e de Patrícia de Ascensão de Carvalho Ferreira.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 670 – 5,00
- Família n.º 1131 – 5,00
- Família n.º 586 – 10,00
- Anónimo – 15,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 563 – 20,00
- Família n.º 393 – 40,00
- Maria José – 50,00
- Família n.º 201 – 100,00

TOTAL DA SEMANA – 265,00 euros

A transportar: 11.145,40 euros
Despesas até agora: 20.346,91 euros

BOLETIM CONSTRUIR – Como previsto no Plano de Actividades, no próximo domingo não haverá publicação do boletim Construir. Por isso o calendário litúrgico, bem como as intenções de missas, reportam-se a duas semanas.

CATEQUISTAS – Lembra-se a todos os catequistas o encontro arquidiocesano, agendado para 9 de Setembro, pedindo-se à Coordenadora, Fátima Bernardo, a conjugação de esforços para que todos estejam presentes. Ser catequista é uma missão na Igreja, a desempenhar não ao gosto de cada um mas numa verdadeira inserção na comunidade paroquial, arceprel e diocesana.

SECRETARIADO PERMANENTE DO CONSELHO PASTORAL – Convocam-se os membros do Secretariado Permanente para a próxima reunião, a realizar às 21.30 de sexta-feira, 1 de Setembro, a fim de planearmos o ano pastoral que se inicia.

CONSELHO ECONÓMICO – Convocam-se os membros do Conselho Económico para a próxima reunião, a realizar às 21.30 de quinta-feira, 31 de Agosto, a fim de planearmos o ano pastoral que se inicia.

**RESIDÊNCIA PAROQUIAL
DONATIVOS:**

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, à dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração (3/5/2016). Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Anónimo – 10,00

**TOTAL: 10,00 euros
A transportar: – 52.657,70**

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA – Inserida no programa de actividades da Paróquia e a fim de celebrarmos o Centenário das aparições de Fátima, vai realizar-se uma peregrinação a Fátima, em dupla modalidade. **1. A PÉ:** Há 14 pessoas inscritas. Sairemos na madrugada do dia 6 de Setembro, de comboio, para começarmos a caminhar pelas 10.00, no caminho do Tejo, rumo a Fátima, aonde chegaremos no sábado, dia 9; **2. DE AUTOCARRO:** estão já inscritas 35 pessoas e haverá apenas um autocarro, que sairá pelas 6.00 do dia 10.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No domingo, dia 3 de Setembro, na Igreja Matriz às 17h30, haverá adoração eucarística, promovida pela Confraria do Santíssimo.

CONVÍVIO DOS PEREGRINOS À BULGÁRIA E ROMÉNIA – Todos aqueles que fizeram a viagem à Bulgária e Roménia vão juntar-se em convívio, para partilha de experiências e de fotos e outras recordações. Será no sábado, dia 2 de setembro, na residência paroquial, após a missa das 19.00.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):

-Pessoal p/fábrica de peúgas na área de Barcelos, c/ou s/experiência; contacto: 93 8562507.

-Operadores de teares circulares de malha c/experiência p/empresa na área de Barcelos; contacto: 93 3939748.

-Costureiras e brunadeiras de amstras p/confecção em Alvelos; contacto: 253 833 850.

-Ajudante de pastelaria p/Barcelos; contacto: 93 4967335.

-Cabeleireira c/experiência p/Salão em Barcelos; contacto: 96 4264416.
-Contabilista certificado e c/experiência p/Barcelos; enviar currículo para: toc.bcl@gmail.com .

-Carpinteiros de cofragem, ferrageiros, trolhas de 1ª, manobrador de retro e auto-betoneira; p/obra na área de Barcelos; contacto: 93 4213690.

- Senhora para serviço de limpeza e outros serviços indiferenciados, com horário ajustável ao longo da semana mas fixo aos sábados à tarde, com horário total ou parcial. Mais informações no Cartório Paroquial.

**JÁ NÃO SABEREMOS PARAR,
AJOELHAR NEM CALAR?**

1. A igualdade tem de ser assegurada. Mas a diferença também merece ser defendida. Todos participamos de uma igual humanidade. Mas cada um dá-lhe uma fisionomia diferente.

2. Todos somos iguais a todos. E, ao mesmo tempo, ninguém é igual a ninguém.

Foi o que notou Carlos Drummond de Andrade, que acrescentou: «Todo o ser humano é um estranho ímpar».

3. Sim, estranho porque, enquanto o igual é conhecido, o diferente surpreende-nos como inesperado.

Daí a dificuldade em aceitar as diferenças. Mesmo quando se tornam conhecidas, é difícil que sejam devidamente reconhecidas.

4. E, no entanto, a igualdade não contende com a diferença.

No fundo, aquilo em que somos mais iguais é no facto de todos sermos diferentes. Sendo diferentes na igualdade, acabamos por ser iguais na incorporação de diferenças.

5. Acontece que ainda não percebemos que só promovemos a igualdade favorecendo as diferenças.

Para Augusto Cury, não há dúvida de que «o sonho da igualdade só cresce no respeito pelas diferenças».

6. O problema é que, à força de tanto insistirmos na igualdade, quase degolamos as diferenças.

As diferenças estão a ser sufocadas. E a igualdade tende a ser cada vez mais imposta.

7. Como estamos todos mais perto – embora nem sempre nos sintamos mais próximos –, facilmente clonamos formas de comunicar e maneiras de agir.

Na «cultura-standard» em que nos encontramos, propendemos a reproduzir o mesmo padrão de pensamento e de conduta.

8. Uma vez que o padrão da nossa convivência está secularizado, não espanta que as nossas atitudes sejam cada vez mais secularizadas.

A pouco e pouco, deixámos de trazer a serenidade das igrejas para o mundo. Pelo contrário, começámos a levar a agitação do mundo para as igrejas.

9. Até as igrejas se vão convertendo em lugares mais de passagem do que de paragem. Quando se pára, a posição dominante é a posição sentada, não de joelhos. E o ambiente que prevalece é o ruído, não o silêncio.

10. Será que já nos desabituamos de parar, de ajoelhar e de calar? É pena que não compreendamos como é importante parar, como é belo ajoelhar (para quem pode) e como é decisivo saber calar.

Afinal, nós, que tanto nos queixamos de ser tudo tão igual, que estamos dispostos a fazer para que alguma coisa possa ser diferente?

João António Pinheiro Teixeira, in DM 18.07.2017